

“John of Gaunt”, Duque de Lancaster, Rei de Castela e Leão: a “praxis” de vida de um cavaleiro durante a Guerra dos Cem Anos

“Que homem era ho Duque d Alemcastro e sua molher Dona Costança.

A nos parece errarem muito quantos naquele tempo screpveram a vimda deste Duque e casamento dell Rey com sua filha nam poerem que homem hera e o linhagem domde vinnha. E pois que a perguiça de taes autores foy madre daqueste error; e as cousas tostemente pasão e se dam a esquecimentto, por se esto de todo nam perder da memoria queremos aquy em breve nembrar, quamto fezer a nosso propósito, quem foy seu padre e madre, pois que os reix de Portugall em elle tem grão divido”¹.

Iniciou assim Fernão Lopes, o Capítulo LXXXVII da segunda parte da Crónica de D. João I, dedicado a esclarecer os leitores acerca dos ascendentes, colaterais e descendentes daquela que se torna, por alguns capítulos, a personagem principal da sua narração.

Muitos séculos passaram entretanto e, apesar dos trabalhos esforçados e de muita qualidade de Peter Russell sobre o papel do Duque de Lancaster no estabelecimento de relações entre Portugal e a Inglaterra que levaram, nomeadamente ao reforço do exército português na Batalha de Aljubarrota², penso que o pai da futura Rainha de Portugal e os motivos que o envolveram nos conflitos internos da Península Ibérica em finais do século XIV, continuam bastante obscuros para muitos. Daí a oportunidade desta comunicação que, porém, não conseguirá abranger toda a riqueza informativa que possuímos sobre esta personagem inquieta, fascinante e, de certo modo, única³.

Anil de Silva-Vigier, que escreveu uma das biografias de John “of Gaunt”, atribui a Fernão Lopes a única descrição verbal do seu biografado,

¹ Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, vol.II, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1983, p.210.

² Cf. sobretudo, P. E. Russell, *A Intervenção Inglesa na Península Ibérica durante a Guerra dos Cem Anos*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2000 (tradução de *The English Intervention in Spain and Portugal in the Time of Edward III & Richard II*, Oxford, at the Clarendon Press, 1955); *Portugal, Spain and the African Atlantic, 1343-1490. Chivalry and Crusade from John of Gaunt to Henry the Navigator*, Variorum, 1995.

³ Cf. sobretudo: Anthony Goodman, *John of Gaunt. The Exercise of Princely Power in Fourteenth-Century Europe*, Harlow, Essex, Longman, 1992; Anil de Silva-Vigier, *The Moste Highe Prince...John of Gaunt 1340-1399*, Edinburgh-Cambridge-Durham, The Pentland Press, Ltd, 1992; Sydney Armitage-Smith, *John of Gaunt. King of Castille and Leon, Duke of Aquitaine and Lancaster, Earl of Derby Lincoln and Leicester Seneschal of England*, London, Archibald Constable & Co Ltd, 1904; Simon Walker, *The Lancastrian Affinity 1361-1399*, Oxford, Clarendon Press, 1990.

comentando erradamente que o cronista o teria conhecido pessoalmente⁴. Quase contemporâneos do mesmo são, porém, dois retratos que coadjuvam a mesma descrição de um homem já longe da juventude⁵:

“Este dom Joam, Duque dAlemcrasto, hera homem de bem feitos membros, cõprido e direito, não de tamtas carnes como requeria a gramdeza de seu corpo, e seria de idade ataa sesemta annos, de poucas caãs seguundo tais dias, e de boa palavra naõ muito triguosa, mesurado e de boas comdições”⁶.



John “of Gaunt” – nome pelo qual o quarto filho dos reis de Inglaterra Edward III e Philippa de Hainault ficou conhecido depois das dramaturgias de William Shakespeare sobre os reis de Inglaterra Richard II e Henry IV – nasceu em Gand, na Flandres, em Março de 1340, no fim de um período em que seu pai, estando em confronto aberto com Philippe VI pelo trono de França, se encontrava com quase toda a família em solo continental há já algum tempo buscando apoios para o conflito⁷. Sendo o terceiro filho varão do casal real,

⁴ Anil de Silva-Vigier, *op.cit.*, p.75.

⁵ A - John of Gaunt retratado num vitral de *All Souls College* (1437), Oxford; B - Miniatura do *Golden Book of St Albans* (1380), de Thomas Walsingham, escrito por William de Wylum, e ilustrado por Alan Strayler - British Library, *Cotton Nero D. VII, f.7*.

⁶ Fernão Lopes, *Crónica de D. João I*, vol.II, pp.211-212.

⁷ Na altura do nascimento de John, Edward estava em Inglaterra tentando reaver fundos para sustentar a ruínosa campanha continental. Gozava, porém, dos apoios do Imperador – irmão da mulher – e de Jacob van Artevelde na Flandres – Desmond Seward, *A brief history of the Hundred Years War. The English in France.1337-1453*, London, Robinson, 1978 (2003), pp.35-39.

quaisquer esperanças de alcançar o trono estariam fora do seu alcance. O herdeiro da Coroa de Inglaterra, o Príncipe de Gales – Edward como o pai – gozaria durante quase toda a sua vida de grande prestígio nas artes da cavalaria e viria a perpetuar a sua imagem como o “Príncipe Negro” – “the Black Prince”, deixando durante muito tempo na sombra este seu irmão pelo qual, contudo, parecia nutrir uma grande e recíproca afeição⁸.

Segundo o relato de Jean Froissart que, durante alguns anos desempenhou as funções de Secretário particular da Rainha Philippa de Hainault, John teria tido o seu baptismo de fogo logo aos dez anos participando na tomada de uns navios castelhanos que se encontravam no Canal da Mancha, suficientemente perto da costa para que toda a batalha pudesse ter sido observada a partir de terra⁹. Edward, o Príncipe herdeiro, neste caso, como mais tarde, ao instalar-se na Aquitânia como representante do rei seu pai depois da assinatura do Tratado de Paz de Brétigny, contou sempre com a companhia e o auxílio deste seu irmão mais novo de quem era muito próximo¹⁰.

Os vários biógrafos de John tendem a considerar que também aos olhos do pai, Edward III, ele seria um dos filhos favoritos. Fora feito Conde de Richmond numa idade muito precoce mas, sobretudo mais tarde, era óbvio que a confiança nele depositada pelo monarca em matérias políticas, diplomáticas e mesmo militares só tinha paralelo, e apenas nestas últimas, relativamente ao herdeiro da Coroa¹¹.

Em 1359, a noiva escolhida para casar com John também lhe auspiciava um próspero e dignificante futuro. Sendo como ele da linhagem Plantageneta, Blanche era filha de Isabel de Beaumont e de um grande e leal cavaleiro de Edward III, Henry de Grosmont, titular na altura dos Condados de Derby, Lancaster, Leicester, Lincoln e feito entretanto Duque de Lancaster. O casamento tomou, assim, características de um grande acontecimento: depois da cerimónia na Abadia de Reading, os festejos continuaram no local e em Londres prolongando-se por quase uma semana, pressupondo a realização de, pelo menos, dois torneios¹².

A noiva possuía vários atractivos. A sua beleza e doçura de carácter foram cantadas por Geoffrey Chaucer e por Jean Froissart, funcionários régios e assíduos frequentadores da Casa de Lancaster. Mas, para além do mais,

⁸ “*The Prince [of Wales], who was very fond of him [John, Earl of Richmond]*” - Froissart, *Chronicles*, selected, translated and edited by Geoffrey Brereton, London, Penguin Books, 1968 (1978), p.114.

⁹ Idem, *ibidem*, pp.113-118.

¹⁰ Cf. sobre o “Príncipe Negro”: Richard Barber, *Edward Prince of Wales and Aquitaine. A Biography of the Black Prince*, Woodbridge, The Boydell Press, (1978) 2002; David Green, *Edward The Black Prince. Power in Medieval Europe*, Harlow, Pearson Education Ltd, 2007.

¹¹ Anil de Silva-Vigier, *op. cit.*, p.95 – “*it was increasingly obvious that his father had him singled for a great position*”, mantendo-o sempre a seu lado, excepto quando o enviava ao estrangeiro como seu embaixador ou negociador de paz, sobretudo a partir de 1361.

¹² Cf. Idem, *ibidem*, p.89; Jamieson B. Hurry, *The Marriage of John of Gaunt and Blanche of Lancaster at Reading Abbey, with Frontispiece*, 1914.

Blanche era uma das duas únicas herdeiras do imenso património dos Duques de Lancaster que não tinham nenhum filho varão. De facto, logo em 1361, um surto de peste causaria a morte do Duque Henry e abriria as portas para que o jovem casal acesse à sua parte do imenso património ducal. Com o mesmo objectivo Mathilde, irmã mais velha de Blanche, regressou a Inglaterra vinda de Hainault mas também ela foi contagiada e vítima fatal da epidemia e, com a sua morte, aboliria quaisquer impedimentos, que eventualmente subsistissem, de promoção dos Condes de Richmond aos títulos deixados vagos. John herdou do sogro ainda o cargo de Senescal de Inglaterra¹³.

Tinha entretanto servido militarmente em França, no período anterior à assinatura do tratado de paz de Brétigny, e fora, pela primeira vez, em 1360, convocado para o Parlamento¹⁴. Enquanto Duque de Lancaster, havia de ter no futuro muitos membros da sua clientela nele representados e oportunidade para desempenho de grande protagonismo¹⁵. Também, foi agraciado com a atribuição de um dos lugares da Ordem de Cavalaria da Jarreteira que o seu pai fundara na Capela de S. Jorge do Castelo de Windsor¹⁶.

No ano anterior a todos estes acontecimentos, John e Blanche tinham sido pais de uma menina a quem fora dado o nome de Philippa, como a sua avó paterna rainha¹⁷. Depois dela Blanche viria ainda a passar por quatro partos, dos quais apenas duas das crianças vingaram. Elizabeth, cujo nome lembrava agora a avó materna Isabel de Beaumont, nasceu três ou quatro anos após Philippa. O desejado filho varão surgiu finalmente em 1366 e foi-lhe dado o nome do avô Henry de quem se esperava viesse a herdar o título Ducal e o património.

Ao que parece, da “Casa” dos Lancasters fazia ainda parte uma outra menina filha de John e de uma dama de companhia da Rainha D. Philippa¹⁸. Das quatro crianças é provável que fosse a mais velha e, sendo chamada de Blanche, talvez fosse a filha da Duquesa.

¹³ O Duque morreu de peste a 23 de Março de 1361 e a irmã de Blanche, Maud, morreu no ano seguinte – Norman W. Webster, *Blanche of Lancaster*, Halstead Publications, 1990, pp. 45 e 50; Anil de Silva-Vigier, *op. cit.*, p. 95, 98.

¹⁴ Anil de Silva-Vigier, *op. cit.*, pp. 90 e 94.

¹⁵ “The duke’s affinity was large enough and influential enough to maintain a consistent influence on the Parliamentary representation of 5 of the 36 counties which returned MPs”; “no one else could expect his Parliamentary influence to spread so widely” – Simon Walker, *John of Gaunt and his retainers, 1361-1399*, All Souls College, Thesis submitted for the Degree of Doctor of Philosophy, 1986, p.84; H. G. Richardson, *John of Gaunt and the Parliamentary representation of Lancashire*, Manchester, Manchester University Press, 1938.

¹⁶ “He became the thirty-seventh knight of the Garter” – Anil de Silva-Vigier, *op. cit.*, p.94; Peter J. Begent e Hubert Chesshyre, *The Most Noble Order of the Garter 650 Years*, London, Spink, 1999, p.309, atribuem-lhe o nº36. Cf. George Frederick Beltz, *Memorials of the Most Noble Order of the Garter, from its foundation to the present time*, London, William Pickering, 1841, pp. XXV e segs.

¹⁷ A 31 de Março de 1360 - Joyce Coleman, “The Flower, the Leaf, and Philippa of Lancaster” in *The Legend of Good Women. Context and Reception*, Edited by Carolyn P. Colette, Oxford, D. S. Brewer, 2006, p.34. Sobre Philippa ver também T. W. E. Roche, *Philippa. Dona Filipa of Portugal*, London and Chichester, Sussex, England, Phillimore, 1971.

¹⁸ Embora as informações sobre ela sejam poucas e contraditórias. Cf., por exemplo, Ian Mortimer, *The Fears of Henry IV. The Life of England’s self-made King*, London, Jonathan Cape, 2007, p. 29.

A família alargada deambulava pelas residências que os Duques tinham à sua disposição um pouco por toda a Inglaterra. Além do Castelo de Lancaster, que ainda não parecia estar entre os preferidos, a Casa viajava anualmente entre Hertford, – uma das óbvias residências favoritas¹⁹ – e o Condado de York no período estival, onde se localizavam, Richmond, Pickering e Pontefract ou para Bollingbroke no Condado de Lincoln, Tutbury no Condado de Stafford, para o castelo de Leicester, para Higham Ferrers no Condado de Northampton ou ainda para Kenilworth no Condado de Warwick. “Perto de Londres”, no actual Strand, o Palácio de Savoy era considerado “o mais belo do reino”²⁰ e simbolizava o poder familiar dos Lancasters seus fundadores no século XIII²¹.

Para além dos castelos residenciais, inúmeros outros serviam de centro de exploração agrícola e venatória, sendo frequentados por numerosos feudatários, rendeiros, caçadores, lenhadores e camponeses ao serviço dos Duques. Constituíam a verdadeira fonte de riqueza e de sustento de muito mais de três centenas de pessoas e permitiam à família e clientela do Duque alcançar um nível de vida inusual para a época, mesmo entre os seus pares²².

Porém, o equilíbrio desta parentela alargada, quebrado até então apenas pelas ausências de John nos campos de batalha, viria a ser dramaticamente alterado com a morte da Duquesa, talvez em 1368²³. A educação das crianças parece ter sido transitoriamente entregue a familiares ou membros femininos da Casa de Blanche²⁴. Os *Registos* de John de Gaunt do ano de 1372, falam em Anne Fauconer²⁵ e Alyne Gerberge²⁶ mas, desde o ano anterior, tanto Phi-

¹⁹ Anthony Goodman, *John of Gaunt*, p.302.

²⁰ *John of Gaunt's Register* edited by Sydney Armitage-Smith, volume II, Camden Third Series, Vol. XX, London, Offices of the Society, 1911, Doc.889, p.14 – 21 January 1372 – ‘nostre manoir de la Savoye pres de Londres’; “It was virtually a city in itself” – Norman W. Webster, *Blanche of Lancaster*, p.60.

²¹ Anil de Silva-Vigier, *op.cit.*, p.99.

²² Cf. as duas obras de Simon Walker já citadas: *John of Gaunt and his retainers, 1361-1399* – “A household of 115 men, an indentured retinue 170 strong, and even larger number of annuitants” (p.13), “By these standards, John of Gaunt was clearly indulging in a scale of expenditure to which it would be hard to find a medieval parallel” (p.17); *The Lancastrian Affinity 1361-1399* – “Edward III's household was just 400 strong at the end of his reign and Richard II maintained his own establishment at a very similar figure until 1390” (p.13).

²³ Anil de Silva-Vigier, *op. cit.*, pp.120. O testamento de John of Gaunt, publicado em Idem, *ibidem*, pp.365-378, aponta o dia 12 de Setembro como o do aniversário da morte de Blanche de Lancaster (p.368).

²⁴ Educada junto da mãe nos seus primeiros anos, Philippa deve ter sido criada também por uma ama de nome Maud - T. W. E. Roche, *Philippa*, p.6. Alguns autores acreditam que Katherine Swynford era já preceptora e governanta de Philippa e Elizabeth em vida da sua mãe – Norman W. Webster, *Blanche of Lancaster*, pp.50-59; Sydney Armitage-Smith, *John of Gaunt*, p.390. Henry, tinha apenas três anos de idade quando foi viver com a sua tia-avó Lady Wake, estando já aos dez anos, porém, a ser educado por um cavaleiro francês chamado Guillaume de Monteindre – Ian Mortimer, *The Fears of Henry IV*, p.27, Ana Echevarría, *Catalina de Lancaster. Reina Regente de Castilla (1372-1418)*, Nerea, Hondarribia, 2002, p.22.

²⁵ “[...] de nostre grace especialle, et pur le bon et agreeable service que nostre tres ame damoiselle Anne Fauconer, a fait a nous et a nos enfantz et ferra par le temps avenir [...] » - 6 July 1372 – The Savoy - *John of Gaunt's Register*, I, Doc.434, p.179.

²⁶ “[...] pour la penible diligence et boné service que nostre bien amee damoiselle Alyne la femme Edward Gerberge avoit fait a nostre très chere filie Philippe puis la trespassement de nostre très ame compaigne nadgaires duchesse de Lancastre, que Dieux assoile” - *Ibidem*, I, Doc.473, p.192.

lippa como Elizabeth de Lancaster parecem ter Katherine Swynford como governanta²⁷.

Katherine tinha vindo da Flandres alguns anos antes acompanhada pela sua irmã Philippa, sendo ambas filhas de Sir Paon de Ruet, cavaleiro ao serviço da Rainha Philippa de Hainault²⁸. Enquanto Philippa se havia tornado aia da mesma Rainha²⁹, Katherine parece ter ficado ao serviço de Lady Blanche de Lancaster³⁰, provavelmente ajudando a criar os seus filhos, sendo então ainda muito jovem. Mais tarde, casou com Sir Hugh Swynford a quem deu, pelo menos, dois herdeiros. Depois da morte de Lady Blanche e também de Sir Hugh Swynford, Katherine e John tornaram-se amantes. As duas filhas deste passaram então a viver com Katherine e todos os seus filhos – os que tinha do seu falecido marido e os que ia tendo de John de Lancaster³¹.

Os registos de despesas do Duque, que cobrem apenas o período entre 1372 e 1383 mas de forma intensiva, mostram claramente a sua faceta de pai muito generoso para com as suas três filhas e o seu filho legítimos, tal como, aliás, o era para todos os membros da sua corte. Por ocasião do Natal, nas Festividades de Ano Novo ou mesmo em outras ocasiões, era certo que o pai lhes enriquecia os guarda-roupas com valiosas prendas em jóias e objectos em ouro e pedras preciosas³², tal como ia fazendo também a Lady Katherine Swynford e a outros elementos da sua casa.

A mesma fortuna permitia ao Duque manter uma grande e variada clientela. Só o seu séquito parece ter somado 170 homens³³. A administração de um património vastíssimo empregava um elevado número de funcionários

²⁷ O Duque casou com Constanza em Setembro de 1371, e Katherine foi nomeada governanta das suas filhas no mesmo mês – T. W. E. Roche, *op. cit.*, p.11.

²⁸ Jean Froissart, *Chronicles*, p.418.

²⁹ « [...] *le bon service que nostre bien ame Philippe (...) a d fait a nostre tres honure dame et miere la Royne, que Dieu pardoigne* » - 13 June 1374 The Savoy - *John of Gaunt's Register*, I, Doc.608, p.232.

³⁰ Jean Froissart, *Chronicles*, p.418; *John of Gaunt's Register*, I, Doc. 409, pp.169-170 – 15 May 1372 The Savoy – « [...] *Come par noz lettres patentes grantasmes nadgaires a nostre tres chere damoiselle Katerine de Swynford, pour la bone et greable service quelle avoit fait et ferroit a nostre tres chere compaigne, que Dieux assoile [...]* » ; Doc.446, pp.182-183 – 20 June 1372 The Savoy – “[...] *de nostre grace especiale et pur le bon et agreeable service que nostre bien ame dame Katerine que feust la femme monsire Hugh de Swynford chevalier ad fait cea a arrier a nostre tres ame compaigne nagdaires duchesse de Lancastre, que Dieux assoile [...]* ».

³¹ Sobre Katherine Swynford veja-se, sobretudo: Anthony Goodman, *Katherine Swynford*, The Honeywood Press, Lincoln Cathedral Publications, 1994; Jeanette Lucraft, *Katherine Swynford. The History of a Medieval Mistress*, London, Sutton Publishing, 2006.

³² Por exemplo, em 2 de Janeiro de 1380, John of Gaunt ordena “a nostre trescher et tresame clerc sire William Oke, clerc de nostre grande garderobe” para pagar pelas despesas contraídas pelo Natal e Ano Novo em presentes. Alguns destes pagamentos destinavam-se aos seguintes reembolsos: “*Item a François Cristofre pur iij. Baldekyns dor de Cipre le campe bloy de luy achatez et par nous donez a nos trecheres files Phelippe, Elizabeth et Katerine encontre le fest de Noel l’an tierz*”; “*Item a Hermann Goldesmyth orfeuvre de Londres pour deuz bocles et un torret dor par luy fait pur un coler dor de nostre treschere fille Phelippe susdite, sys soldz et oyt deniers*”; “*Item a Adam Bamme pur le poys de troys hanapes et trois covercles dor de lui achatez et par nous donez a nos treschere filles Phelippe et Elizabeth et Katerine le jour de l’an renoef, trent livres quatorse soldz et oyt deniers*” - among other jewels.- *John of Gaunt's Register, 1379-1383*, vol. I, Edited from the original record by the late Eleanor C. Lodge and Robert Somerville, B. A., Camden Third Series, Volume LVI, London, Offices of the Society, 1937, Doc.327, p.113.

³³ S.K. Walker, *John of Gaunt and his retainers, 1361-1399*, p.13.

desempenhando todo o tipo de funções. Mas parte dos seus vassallos procurava mecenato. O Duque era, também, um mecenas de artistas bem como de cientistas e de outros intelectuais. Nicholas de Lynne, um frade carmelita, compilou um calendário da latitude e longitude de Oxford a seu pedido³⁴. O cronista Froissart, era uma das visitas mais assíduas da Corte de John de Gaunt sendo uma testemunha privilegiada da sua vida familiar³⁵. A Duquesa Blanche foi descrita por ele ao noticiar a sua morte: “*died fair and young at about the age of twenty-two years, the fair lady whom men called Blanche*”³⁶. Pela mesma ocasião, e a pedido do Duque de Lancaster, escreveu Geoffrey Chaucer um dos seus primeiros e mais belos poemas, que ele intitulou “The Book of the Duchess”³⁷. Nele, toda a beleza e candura de Blanche aparece descrita em sugestivas palavras que completam a descrição de Froissart:

“[...] *such fairness of neck [...] was white, smooth, straight fair white was rightly my lady's name; she was both fair and bright and not wrongly named. Her shoulders were fair, her body long [...] very white hands and rosy nails, had she, round breasts and good brood hips, with a straight flat back [...] I dare say that she was like unto a bright torch, from which everyman may draw light without that light diminishing [...] Her understanding in general was inclined to all good, it was set without malice and upon goodness [...]*”³⁸

Além deste, outros poemas terão sido escritos e adaptados por Geoffrey Chaucer a pedido dos Duques que lhe não regateavam mercês³⁹. Também parece ter sido o principal responsável pela vinda para a Corte dos Lancasters de outros poetas e intelectuais que havia conhecido enquanto servira no exército de Edward III em França, como Guillaume de Machant e Eustache Deschamps⁴⁰. Tal como Chaucer, Sir Oton de Granson, Sir Lewis Clifford e Sir John Clanvowed eram, por sua vez, poetas que deambulavam pelas várias casas dos membros da família real⁴¹.

Mais tarde um outro importante grupo, foi formado pelos “reformadores” que apoiavam as ideias de John Wycliff, antigo confrade dos Colégios de

³⁴ Richard West, *Chaucer 1340-1400. The life and times of the first English poet*, New York, Carrol & Oraf Publishers, Inc., 2000, p. 168.

³⁵ Entre outros acontecimentos reportou, por exemplo, o nascimento de Philippa – T. W. E. Roche, *op. cit.*, p. 2.

³⁶ Apud. Idem, *ibidem*, p. 9.

³⁷ Segundo Colin Wilcockson in *The Riverside Chaucer*, Third Edition, General Editor Larry D. Benson, Harvard University, 1988, p. 329 and Richard West, *op. cit.*, p.VII.

³⁸ Citado a partir do texto modernizado em Anil de Silva-Vigier, *op. cit.*, p. 86.

³⁹ “*Speit informs us in the seventh century that Blanche asked Chaucer to adapt a devotional poem “le Pelégrinage de la Vie Humaine”, written in French in 1330 by Guillaume Deguilevilles*” – Idem, *Ibidem*, p.99. Em reconhecimento pelo bom trabalho levado a cabo pelo mesmo Chaucer ao seu serviço, a 13 de Junho de 1374, o Duque declarou: “*nous avons grante au dit Geoffrey [Chaucer] x li. par an a terme de sa vie a pprendre annuelment le course de sa vie durant a nostre manoir de la Savoye prés de Londres*” - *John of Gaunt's Register*, I, Doc. 608, p. 232.

⁴⁰ Richard West, *op. cit.*, p. VII.

⁴¹ Anil de Silva-Vigier, *op. cit.*, pp. 227-228.

Merton e de Balliol em Oxford. As críticas de Wycliff ao Papado e às Ordens Religiosas – sobretudo aos Franciscanos, Dominicanos, Carmelitas e Agostinhos – tinham como suporte a sua insistência no retorno da Igreja à sua pobreza original. O Duque de Lancaster, interessava-se especialmente pelas ideias que o reformador propagandeava sobre a submissão da Igreja aos interesses do reino e sobre a proibição aos clérigos de desempenho de quaisquer cargos leigos⁴². Ora, a maior parte dos defensores de Wycliff eram também amigos de Geoffrey Chaucer e John de Lancaster era o patrono de quase todos eles⁴³.

No entanto, as campanhas militares na Escócia e na Aquitânia e no novo cenário da Península Ibérica tomavam a maior parte do tempo do Duque e foi em palco de guerra que este refez a sua vida conjugal. A concretização de uma aliança matrimonial com uma princesa de França parecia ser o adequado, mas a paz entre os dois reinos encontrava-se longe de assegurada⁴⁴. Depois de 1371, porém, um novo interesse político-militar dominava os esforços de John e do seu irmão Edward. A proximidade da Aquitânia a Castela tinha levado o Príncipe Negro a participar voluntariamente num novo conflito que começara por ser exclusivamente uma guerra civil entre dois irmãos: Pedro I e o seu meio-irmão Enrique, chamado de Trastámara⁴⁵. Ao perder a confiança de grande parte dos seus vassallos, o rei procurara em Portugal o apoio de D. Pedro, oferecendo até em casamento ao herdeiro do trono D. Fernando a sua filha mais velha Beatriz⁴⁶. Mas foi do Príncipe Negro e, através dele, do Rei de Inglaterra que viria a sua principal ajuda⁴⁷, tendo até obtido uma expressiva vitória conjunta contra os Trastámaras em Nájera⁴⁸. Como garantia

⁴² Richard West, *op. cit.*; Joseph Corbett, “Wyclif” in *The Reformers. Lectures delivered in St. James Church Paisley* by Ministers of the United Presbyterian Church Graduates of the University of Glasgow, Glasgow, James Maclehose & sons, Publishers to the University, 1885, pp.1-48; David Fountain, *John Wycliffe. The Dawn of the Reformation*, Southampton, Mayflower Christian Books, 1984; Herbert B. Workman, *The dawn of the Reformation*, 2 volumes, London, Charles H. Kelly, 1902; Charles Oman, *The Great Revolt of 1381*, with a new introduction and notes by E. B. Fryde, New Edition, Oxford, Clarendon Press, 1969.

⁴³ Anil de Silva-Vigier, *op. cit.*, p.227: “A point which has been too little noticed is the direct link which exists between the brilliant court in John’s household and their friendship and collaboration with Chaucer. Nearly all of them were Lollards or followers of Wycliff”.

⁴⁴ Revela Froissart (*Chronicles*, p.254): “It looked as though the king would soon be betrothed to the Duke of Lorraine’s daughter, who was a very young lady of about his own age, and of high and noble lineage, belonging to the Blois family. There was also talk of the Duke of Lancaster’s daughter, who later became Queen of Portugal, but in her case no arrangement could be made on account of the war; so that project had to be dropped”. Também se tentou a união de John com Margaret da Flandres logo em 1368 - Anil de Silva-Vigier, *op. cit.*, p. 104.

⁴⁵ Cf., Julio Valdeón Baroque, *Pedro I el Cruel y Enrique de Trastámara. La primera guerra civil española?*, Madrid, Santillana Ediciones Generales, S.L., 2002; *Los Trastámaras. El Triunfo de una Dinastía Bastarda*, Madrid, Ediciones Temas de Hoy, S.A., 2001.

⁴⁶ Como revela Fernão Lopes, *Crónica de D. Pedro I*, Porto, Livraria Civilização, 1984, pp. 66, 171.

⁴⁷ Relata Fernão Lopes, *Crónica de D. Fernando*, Porto, Livraria Civilização - Editora, 1979, p. 15: “El Rei Dom Pedro chegou a Baiona [...] a poucos dias se vio com elle, e fallou com o Primçepe quamto auia mester a ajuda de seu padre e sua. E el lhe respondeo, que el-Rei de Ingraterra seu senhor e padre, e el isso meesmo estavom muij prestes de o ajudar; e que lhe escrevera sobrello e que era bem certo que lhe prazeria”.

⁴⁸ Anil de Silva-Vigier, *op. cit.*, p. 118: “The Battle of Najera was considered the most spectacular victory of English arms for many years”.

dos acordos estabelecidos as três filhas de Pedro ficaram como reféns à guarda do Duque de Lancaster e do Príncipe de Gales e, depois da morte do rei deposto, e da sua filha mais velha, John casou com Constanza e o seu irmão Edmund, Conde de Cambridge, com Isabel, a filha mais nova, tendo tentado, anos mais tarde, unir o seu filho com a herdeira do trono de Portugal⁴⁹.

Estava-se em 1371 e John parecia estar decidido a devotar todos os seus esforços na recuperação da “legitimidade castelhana”. Como escreveu Peter Russel, durante dezasseis anos a sua corte foi um centro vivo do legitimismo castelhano⁵⁰. A herdeira de Pedro I de Castela fez a sua entrada em Londres a 10 de Fevereiro de 1372 como Rainha de Castela. Vinha a cavalo e escoltada pelo Príncipe Herdeiro de Inglaterra, além de um impressionante cortejo de nobres com os seus séquitos, o “lord mayor” em pessoa e membros do Parlamento⁵¹. Já antes, a 30 de Janeiro de 1372, o Conselho tinha dado formalmente permissão ao Duque de Lancaster para alterar as suas armas de modo a incluir as dos Reis de Castela e Leão e havia-o autorizado a usar os títulos reais⁵²: “Roi de Chastille et de Leon, de Toledede, Galize, Sibile, Cordove, Muraye, Jahen, Algerbe et de Algesire et Seignour de Moline”, tal como ele se intitulava em alguns dos documentos conservados nos seus registos⁵³. De Bayonne para Londres trasladou-se a Corte “petrista” que aí se havia formado depois do chamado “desastre de Montiel”⁵⁴. Para além do séquito político-militar também incluiria as aias das Infantas castelhanas no exílio e as famílias dos cavaleiros⁵⁵.

Algumas das personagens melhor conhecidas eram: Juan Gutiérrez, o Chanceler legitimista; Fernando de Castro que tinha sido expulso de Portugal por Fernando I, Fernán Rodriguez de Aza e Fernán Alfonso de Zamora, liderando os Cavaleiros, os Escudeiros e os outros militares Castelhanos, García Fernández de Villodre, um antigo oficial palaciano da Corte de Pedro I e Juan Fernández Andeiro, que ainda se tornaria uma personagem de importância primordial na Corte Régia Portuguesa entre 1382 e 1383, depois de ter desempenhado um importante papel como elo de ligação entre as Cortes Régias dos dois Reinos na década anterior⁵⁶. Por vezes, embaixadores do Rei de Por-

⁴⁹ *Crónica de D. Fernando*, pp. 363-364.

⁵⁰ P. E. Russell, *Portugal, Spain and the African Atlantic, 1343-1490*, p. 173.

⁵¹ Idem, *Ibidem*, p. 175.

⁵² Idem, *Ibidem*, p. 175.

⁵³ *John of Gaunt's Register, 1379-1383*, I, p. 1.

⁵⁴ Ana Echevarría, *Catalina de Lancaster*, p. 15.

⁵⁵ “Even the young ‘princess’ Catalina had a nanny and a governess of ‘Spanish’ origin” - P.E. Russell, *Portugal, Spain and the African Atlantic, 1343-1490*, pp. 178-179.

⁵⁶ Veja-se, por todos, P. E. Russell, *Portugal, Spain and the African Atlantic, 1343-1490*, pp.173-185; pp. 5-15 - ‘King of Castile and León, Duke of Lancaster’, “João Fernandes Andeiro at the court of John of Lancaster, 1371-1381”; Ana Echevarría, *op. cit.*, p. 15.

tugal, eventual aliado da causa “Lencastriana”, eram recebidos pela “Família Real” e agraciados com esplêndidos banquetes⁵⁷.

Uma primeira aliança política assinada em 1373 entre Portugal e a Inglaterra teria de esperar até depois de 1380 para vigorar⁵⁸. John, encontrava-se então totalmente absorvido na política interna inglesa, pois, não só o Príncipe herdeiro havia morrido entretanto, como o seu pai, que faleceria no final da década de 70, se encontrava incapacitado⁵⁹. Um sem número de suspeitas recaíam sobre John que era acusado de querer ascender ao trono em lugar do sobrinho Richard⁶⁰. Uma atmosfera de intrigas rodeava-o e, coincidindo com uma revolta de camponeses por causa de uma questão tributária, ele acabou por ser o alvo principal da fúria da população que destruiu pelo menos dois dos seus palácios⁶¹.

Estes infelizes acontecimentos podem ter sido decisivos para o regresso do interesse do duque pela causa castelhana. Com a notícia de que o rei Trastâmara, Juan I, tinha sofrido uma pesada derrota militar contra o novo ocupante do trono de Portugal e a garantia do apoio do novo rei Richard II – dada através da assinatura do Tratado de Windsor (1386) –, John preparou-se para a campanha decisiva contra Castela⁶². Levou consigo Constanza, sua mulher e as três filhas mais velhas. Em Inglaterra deixou Henry, seu presumível sucessor e a família paralela que mantinha desde o casamento com Constanza: a amante Katherine Swynford e os quatro filhos de ambos⁶³.

Como resultado da campanha Castelhana, o Duque de Lancaster conseguiria deixar na Península Ibérica duas das suas filhas como Rainhas: Philippa em Portugal e Catalina em Castela, casada com o herdeiro de Juan I. Em termos monetários, porém, a aventura ibérica foi-lhe sempre adversa. O seu testamento de 1397 cita, quer as dívidas que havia contraído com a campanha do seu irmão Edmund, Conde de Cambridge, em Portugal após o Tratado de

⁵⁷ Cf. T. W. E. Roche, *op. cit.*, p.39; Anil de Silva-Vigier, *op.cit.*, p.146. “Depois destes traotos assi firmados, emviou el rei Dom Fernamdo, Vaasco Domingues chamtre de Braga, a Ingraterra pêra os o duque firmar e jurar; e foram firmados per elle nos paaços de Saboya, terra de Londres” - *Crónica de D. Fernando*, p. 178.

⁵⁸ P.E. Russell, “Fernão Lopes e o Tratado de Santarém”, sep. da *Revista Portuguesa de História*, Tomo v (Home-nagem a Gama Barros), Coimbra, Tipografia Atlântico, 1962, p. 5.

⁵⁹ Relata Froissart (*Chronicles*, p.195): “The king himself was now very ill and unable to attend to the affairs of the realm, which were referred to his son, the Duke of Lancaster. On 21 June 1377, the gallant and noble King Edward III departed this life, to the deep distress of the whole realm of England, for he had been a good king for them”.

⁶⁰ Como esclarece Anil de Silva-Vigier, *op.cit.*, p.198: “In 1376, [...] a vindictive campaign of prejudice against John was mounted by partisans of the Earl of March”.

⁶¹ Sobre a Revolta dos camponeses de 1381 leiam-se, por exemplo, Charles Oman, *The Great Revolt of 1381* e Alastair Dunn, *The Peasants' Revolt. England's failed revolution of 1381*, Tempus Publishing Limited, 2004.

⁶² Cf. Eduardo Brazão, *Uma Velha Aliança*, 1955 (*The Anglo-Portuguese Alliance*, London, Sylvan Press, 1957). Diz Sydney Armitage-Smith, *John of Gaunt*, pp.303 e 307: “it is impossible to doubt the sincerity of Richard's support, for he lent money to his uncle for the purpose” e “on March 25 [...] King John and Queen Constance, after receiving crowns of gold from Richard II, took leave of the court and began their royal progress through the southern counties of Plymouth, the port of embarkation”.

⁶³ Cf. Anil de Silva-Vigier, *op. cit.*, pp. 248.

Santarém, quer as dívidas ainda por saldar para com a sua família por parte dos monarcas de Castela e Leão⁶⁴.

Ao regressar a Inglaterra, depois de negociados os termos da sua renúncia ao trono de Castela, John passaria ainda pelo desgosto de ver o seu filho Henry exilado e desapossado dos seus bens por suspeita de conjura contra o rei⁶⁵. Depois da morte de Constanza, em 1396, John casaria com a mãe dos seus quatro filhos Beauforts, aia da sua primeira mulher e preceptora das suas filhas mais velhas, causando um grande escândalo entre a aristocracia inglesa⁶⁶.

A análise do seu testamento elaborado em 3 de Fevereiro de 1397 revela uma noção de parentesco muito cara a esta linhagem⁶⁷, mas também levanta o véu relativamente às suas crenças, temores, preocupações e alianças. Começando por deixar clarificados os seus desejos relativamente aos ofícios fúnebres que se seguiriam à sua morte, o Duque de Lancaster estabelece os procedimentos caritativos associados a tais ofícios e preocupa-se com o pagamento das dívidas que deixa por solver⁶⁸. Também com a instituição de capelas em benefício da sua alma e das suas duas esposas já falecidas, para as quais, aliás, deixa um legado precioso constituído sobretudo por têxteis para os altares, paramentos, cortinas, etc⁶⁹. Seguem-se-lhes os legados devocionais a instituições de caridade e assistência: ao Mosteiro de Bury St. Edmond (Suffolk), ao Mosteiro de Nossa Senhora de Lincoln, à Colegiada Nova de Leicester⁷⁰, ao Altar Principal dos Frades Carmelitas em Londres, à Ordem dos Pregadores, dos Frades Menores e aos Agostinhos, ao Convento de Freiras Menores (Clarissas) junto à Torre de Londres, a todos os ermitérios da cidade ou nas suas imediações, às Freiras de Londres e dos seus arredores, a todas as Leprosarias que ficassem no aro de cinco léguas em redor da cidade, aos asilos de Inglaterra e, finalmente, às prisões de Newgate e Ludgate na capital.

Para além das instituições só a família, quase toda de sangue, aparece referida. As primeiras concessões vão para a sua terceira mulher, a nova Duquesa de Lancaster, com quem havia casado no ano anterior. Katherine, antiga Lady Swynford, fica com um precioso legado em bens imóveis, alguns dos

⁶⁴ Idem, *ibidem.*, p. 366.

⁶⁵ Cf. Marie Louise Bruce, *The Usurper King*, pp.191-202; Nigel Saul, *Richard II*, New Haven and London, Yale University Press, 1999, pp. 401-402.

⁶⁶ Segundo Froissart (*Chronicles*, p.418): “*Out of love for his children, the Duke of Lancaster married their mother, Madam Catherine de Ruet, which caused much astonishment in France and England, for she was of humble birth compared to the other two ladies, Duchess Blanche and Duchess Constance, whom the Duke had had as his wives before her*”.

⁶⁷ Identifica-se como “Filho do Rei de Inglaterra e Duque de Lancaster”.

⁶⁸ Excepto uma: “*The exception here is all debts, which I wish on no accounts paid, for the expeditionary force to Portugal of my very dear brother, the Duke of York, of which I consider myself acquitted before God and all the world*” – Anil de Silva-Vigier, *op. cit.*, p. 366.

⁶⁹ Vii. Item. John tencionava ser sepultado junto da primeira mulher, Blanche, na Catedral de St. Paul em Londres - i.

⁷⁰ Localizadas em senhorios seus.

quais já lhe pertenciam antes deste seu casamento, mas também em jóias e têxteis domésticos. Richard II de Inglaterra, sobrinho do Duque, vem citado em segundo lugar, também agraciado com jóias e têxteis preciosos. O único irmão que ainda era vivo, dos seis filhos varões dos Reis Edward III e Philippa de Hainault, Edmund, Duque de York, é o terceiro herdeiro previsto sendo-lhe doado um cálice dourado.

Os filhos preenchem quase que totalmente as cláusulas restantes do testamento de John Lancaster. A primazia era dada aos descendentes das suas duas primeiras mulheres, Blanche e Constanza. Primeiro Henry, à altura Duque de Hereford e Conde de Derby, um dos títulos herdados do avô materno por seu pai, generosamente dotado também com armaria para além das habituais jóias e têxteis. Depois Philippa, Rainha de Portugal, a quem deixa, o seu segundo melhor colar de ouro e um cálice banhado em ouro. Em seguida Katherine, filha do seu segundo casamento, Rainha de Castela e Leão, a quem também doou um cálice banhado em ouro. Finalmente, Elizabeth, Duquesa de Exeter, agraciada com têxteis preciosos e um broche.

Os filhos que, ao longo do tempo que havia durado o seu segundo casamento, havia tido ilegitimamente com Katherine Swynford seguiam-se-lhes. O primogénito John Beaufort, Marquês de Dorset, seguido do então Bispo de Lincoln, Henry Beaufort, e do terceiro varão Thomas. A filha Joan, já casada e ostentando os títulos de Condessa de Westmorland e de Lady Neville, antecipava as doações aos netos, filhos do primogénito Henry, previsível herdeiro dos títulos Ducais.

As rendas do vasto património ainda serviriam para acrescentar algumas doações ao Mosteiro de Bury St Edmund, a Katherine, sua mulher, aos filhos Henry de Lancaster, e John e Thomas Beaufort, e ainda ao filho mais velho de Katherine e do seu primeiro marido Sir Hugh Swynford, Thomas Swynford, que havia sido criado parcialmente na Corte dos Lancasters e servira o Duque que o considerava seu camarada de armas. Entre os elementos da clientela só se destacavam Sir Walter Blount, mordomo de John, Sir Hugh Shirley e Sir Richard Aburbury.

Um codicilo acrescentava ao testamento apenas algumas poucas indicações sobre a administração de algum património que era deixado aos filhos Beaufort e a Henry de Lancaster e aos seus herdeiros. Preocupações adicionais eram colocadas em capelanias por alma da segunda mulher do Duque, Constanza, cujo corpo jazia na Capela do Castelo de Leicester, um dos Condados em poder de John.

O aspecto quase privado e familiar deste testamento é assim, de certo modo, redutor face aos dados que profusamente se conhecem sobre o seu papel enquanto administrador de um vastíssimo domínio territorial, suserano de um numeroso séquito armado, Senhor de uma numerosa e variada Casa

Senhorial, generosamente recompensada às custas da sua imensa fortuna. Não deixara, porém, de levar a vida actuando como um qualquer filho segundo da nobreza. De facto, fora em parte através de dois vantajosos casamentos que ganhara os seus títulos e fortuna. Até para o seu filho Henry escolhera um primeiro casamento segundo o mesmo padrão⁷¹.

A imensa fortuna que auferira tornara-o, porém, um senhor feudal e a perseverante actuação política quase lhe permitira vir a sentar-se num trono.

Tivera, assim, ao seu dispor mais meios que qualquer outro mas não deixara de ser, para todos os efeitos, sobretudo um cavaleiro⁷².

Morreu em 1399, dois anos depois de ter mandado elaborar o seu testamento, não tendo chegado a ver o seu filho Henry sentado no trono de Inglaterra⁷³.

⁷¹ Como relata Anthony Goodman, *John of Gaunt*, p.276.

⁷² Cf. o paradigma que seguimos nas obras de George Duby, *Hommes et structures du Moyen Âge. Recueil d'articles*, Paris-La-Haye, École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1984; *Le chevalier, la femme et le prêtre. Le mariage dans la France féodale*, Paris, Hachette, 1981 ; *O Melhor Cavaleiro do Mundo*, Lisboa, Gradiva, 1986.

⁷³ Cf. sobre Henry de Bolingbroke ou Henry IV: Marie Louise Bruce, *The Usurper King - Henry of Bolingbroke.1366-99*, London, The Rubicon Press, s.d.; Ian Mortimer, *The Fears of Henry IV*.